

ESTEVÃO DE PAPE, COORDENADOR DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE DIABETES *MELLITUS* DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MEDICINA INTERNA (NEDM-SPMI):

“A ‘linha de montagem’ de uma pessoa com diabetes é diferente...”



NUM ANO EM QUE SE ASSINALA O 30.º ANIVERSÁRIO DO NEDM, O SEU COORDENADOR, ESTEVÃO DE PAPE, FALA COM A *JUST NEWS* SOBRE A CRIAÇÃO DESTES NÚCLEO, A EVOLUÇÃO DA ABORDAGEM À PESSOA DIABÉTICA E AS VERTENTES MULTIDISCIPLINAR E RELACIONAL COM OS CSP. NA SUA ÓTICA, “AS EQUIPAS TÊM QUE ESTAR BEM OLEADAS E OTIMIZADAS, PARA SE PODER VER MAIS E MELHOR”.

Estevão de Pape recorda-se que há três décadas trabalhava há um ano como internista no Hospital Garcia de Orta. “O HGO foi inaugurado em setembro de 1991 e eu cheguei uns 15 dias antes”, conta. Em outubro, haveria de iniciar a Consulta de Diabetes.

Enquanto especialista de Medicina Interna, a Diabetologia era também a sua vocação. E conhecia bem a área, pois, havia integrado a Clínica de Diabetes e Nutrição, “uma das escolas diabetológicas de Portugal”, dirigida por Pedro Eurico Lisboa, que se inseria no Serviço de Medicina IV do Hospital de Santa Maria. Foi nessa mesma instituição que realizou o internato em MI e onde permaneceria enquanto docente do Ciclo de Estudos Especiais em Diabetologia Clínica do referido Serviço.

À época, “como atualmente, a diabetes é uma das competências fortes da MI”, distingue, salientando o “papel fundamental do Dr. Barros Veloso, então presidente, e do Dr. Faustino Ferreira, secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, enquanto dinamizadores de vários núcleos. Estevão de Pape integrou, então, o grupo fundador do Núcleo de Estudos de Diabetes *Mellitus*”, do qual Rui Duarte foi o primeiro coordenador.

Se naquela altura haveria um milhão de portugueses diagnosticados com a patologia, avança que hoje “serão cerca de 1,5 milhões”, justificando esse aumento com o estilo de vida, a obesidade e várias comorbilidades, como a insuficiência cardíaca. Também a abordagem dos doentes sofreu uma evolução: “Antes, não havia unidades de saúde familiares,

em plataformas informáticas de encaminhamento.”

Havendo uma prevalência de diabetes entre 10 e 13% na população portuguesa, Estevão de Pape lamenta que não exista ainda um registo nacional de diabéticos tipo 1. “Seria um trabalho relativamente fácil de executar pelo Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Diabetes, mas é preciso alguma proatividade e que os médicos efetivamente registem os diagnósticos”, refere.

Já no caso da diabetes tipo 2, “apesar da criação de unidades coordenadoras funcionais de diabetes e da articulação entre CSP e cuidados hospitalares, o desafio está no diagnóstico prévio”. Como explica, “a população deve conhecer e estar mais atenta aos comportamentos de risco, mas a falta de acesso à MGF – muitos portugueses não têm sequer médico de família – tem sido um entrave”.

Trazendo à conversa o exemplo de Inglaterra, onde diz existir “uma coordenação grande entre os CSP e a medicina especializada”, descreve que, lá, os médicos de família têm de autorizar a ida dos seus utentes às consultas hospitalares, inclusivamente privadas. Olhando para a dinâmica registada no nosso país, motivada pelo “desenvolvimento dos seguros de saúde e pela informatização das marcações de consultas”, fala num “gasto de saúde desnecessário”, adensado ainda pelas “vias da Saúde 24 e do INEM, que disrompem o sistema, sobretudo no que respeita ao enorme recurso aos serviços de Urgência, assim como a internamentos hospitalares desnecessários”.

que pretende “revisitar e moderar a insulino-terapia”.

Semanas depois, é tempo de o NEDM realizar a sua 16.ª reunião anual, a 28 e 29 de outubro, em Évora, onde será assinalado o seu 30.º aniversário. “Será um acontecimento comemorativo e de grande Ciência”, que será presidido por Isabel Lavadinho, internista da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano.

Simultaneamente, o NEDM procura estar presente nas reuniões de outras sociedades com as



Estevão de Pape: “O NEDM está onde a ciência e a clínica da diabetes estão. Organizado, forte e a contribuir cada vez mais para o papel da Medicina Interna na diabetologia nacional”

Estevão de Pape: “A covid-19 uniu as entidades que se dedicam à diabetes – SP de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, SP de Diabetologia e NEDM – em várias atividades, plataformas e consensos.”

Entendendo que “a pessoa deve ter um médico assistente”, considera mesmo que, “no caso de um doente ser internado, o médico de família deve ser, pelo menos, informado”, dinâmica que assegura realizar-se no Serviço de Medicina Interna que integra, no Hospital Garcia de Orta.

“A patologia diabética cruza-se com outras áreas, como a IC, a doença renal e a obesidade”

A nível hospitalar, reconhece o peso da Medicina Interna na abordagem destes doentes e a necessidade de a classe médica ser “mais ágil para que a sua eficácia e *expertise* possa ser bem utilizada”. Como elucida, “a ‘linha de montagem’ de um diabético é diferente – na maioria dos casos, senão em todos os hospitais do SNS, há consultas multidisciplinares organizadas e as equipas têm que estar bem oleadas e otimizadas, para se poder ver mais e melhor”. Esta gestão acaba por ficar “comprometida devido à carga de trabalho associada aos serviços de Urgência e à própria inércia global”.

Simultaneamente, enfatiza o facto de “a patologia diabética se cruzar com outras áreas, como a insuficiência cardíaca ou a doença renal”, reforçando a importância da faceta holística do internista no tratamento destes doentes. Também a obesidade tem sido um foco de preocupação, o que levou a que essa área fosse selecionada como tema da 8.ª Reunião Temática do NEDM, realizada em maio.

“A obesidade é a principal causa

de diabetes e há novas abordagens, por isso, chamámos médicos de vários núcleos e especialidades, nomeadamente a Endocrinologia, a estar presentes, porque queremos formar, mas aprender também e fazer um *refresh* sobre o tema”, explica.

Trinta anos após a constituição do NEDM, Estevão de Pape regista a maior organização associada, entre outros aspetos, ao aumento do número de consultas e de unidades no SNS, devido “ao interesse dos internistas e à pressão da patologia”. Neste âmbito, destaca a importância de “estimular os internos para esta área de trabalho, entusiasmando-os

O internista realça que “o NEDM contribui para que o doente com diabetes e pré-diabetes seja conhecedor da patologia e das suas consequências, alavancando a sua autoconfiança no sistema”.

NEDM – SPMI (2021-2023)

Coordenador:
Estevão de Pape (HGO)

Coord. adjunto:
Edite Nascimento (CHTV)

Tesoureiro:
Mário Esteves (CHMA)

Ana Filipa Rebelo (CHTMAD)
Conceição Escarigo (HGO)
Isabel Lavadinho (ULSNA)
Joana Louro (CHO)
Mónica Reis (HVFX)
Rita Paulos (HDS)
Susana Heitor (HFF)

Em articulação com a SPMI, o NEDM contribuiu para o reconhecimento da certificação dos internistas em diabetes, mediante “a produção formativa, a criação de publicações, a conceção de projetos e a representação de cargos na área, avaliadas por um júri”, contribuindo, assim, para a “maior *expertise* diabetológica dos internistas, ao certificá-los pelo seu conhecimento e pela sua prática”.

pela patologia e promovendo a sua formação, inclusive no estrangeiro”, contactando com outras realidades, tal como aconteceu consigo, quando esteve seis meses em Paris, no Serviço de Diabétologia do Hôtel-Dieu, durante o internato de FE, em especial para conhecer a terapêutica com insulina basal-bolus.

Diabetes tipo 2: “O salto farmacológico é gigante”

A nível terapêutico, Estevão de Pape reconhece a evolução registada ao longo dos anos, com o surgimento de “novas insulinas e bombas de insulina e outros métodos tecnológi-

cos na diabetes tipo 1”. Já no tipo 2, descreve que “o salto farmacológico é gigante”, chamando a atenção para o surgimento de “novas classes terapêuticas e de novos fármacos que cruzam a diabetes com outras pato-

logias, trazendo uma nova esperança aos doentes”.

Eleito coordenador do NEDM na reunião anual de 2017, o nosso entrevistado demonstra que também no próprio Núcleo foi preciso

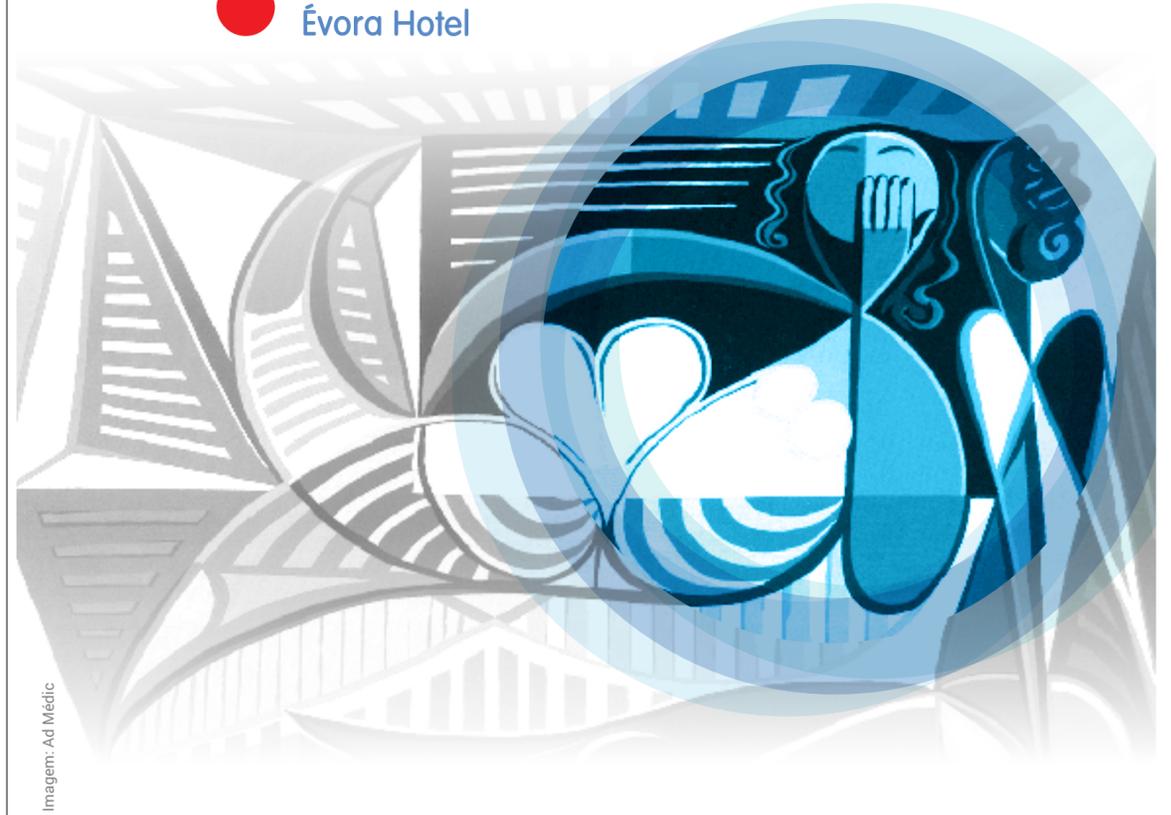
“dar o salto, independentemente do trabalho realizado pelos antecessores, trazendo novos elementos à equipa, renovando totalmente a energia que existia, e articulando o NEDM e a SPMI com outras so-

ciências científicas”. Somou-se a realização de variados estudos e cursos *e-learning*, a publicação de consensos, livros e materiais e a promoção de bolsas de investigação, por exemplo.

16ª Reunião Anual do NEDM



28 e 29 de outubro de 2022
Évora Hotel



“O poder da diabetes na MI” em debate no 28.º CNMI

No início de outubro, o NEDM marcará presença no 28.º Congresso Nacional de Medicina Interna, com a sessão “O poder da diabetes na MI”. Como Estevão de Pape afirma, “estamos perante uma patologia transversal e é importante tratarmos temáticas como o estudo DIAMEDINT 3, a abordagem do NEDM ao longo dos anos e a perspetiva futura organizacional para a diabetes em Portugal”. Num âmbito pré-congresso, será realizado um curso

que pretende “revisitar e moderar a insulino-terapia”.

Semanas depois, é tempo de o NEDM realizar a sua 16.ª reunião anual, a 28 e 29 de outubro, em Évora, onde será assinalado o seu 30.º aniversário. “Será um acontecimento comemorativo e de grande Ciência”, que será presidido por Isabel Lavadinho, internista da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano.

Simultaneamente, o NEDM procura estar presente nas reuniões de outras sociedades com as

quais mantém ligação, como foi o caso do 18.º Congresso Português de Diabetes, organizado pela SP de Diabetologia e realizado em fevereiro, e do Congresso Português de Hepatologia, que aconteceu em abril, pelas mãos da Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado. É seu propósito marcar ainda presença em reuniões nacionais de outros núcleos de estudo da SPMI, como o de Insuficiência Cardíaca, Prevenção e Risco Vascular e ainda de Hospitalização Domiciliária.